



08 de Julho de 2010

Actividade Turística

Maio de 2010

Hotelaria com resultados positivos nas dormidas e proveitos

No mês de Maio de 2010, a hotelaria registou 3,4 milhões de dormidas, valor semelhante ao do período homólogo do ano anterior (+0,4%). Esta evolução contou apenas com o contributo positivo das dormidas de residentes, que cresceram cerca de 3%, contrabalançando a variação homóloga de -0,7% nas dormidas dos não residentes.

Os proveitos totais foram de 167,1 milhões de euros e os de aposento 110,6 milhões, correspondendo a variações homólogas positivas de 4,6% e 5,3%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Mai-10	Var. % 10/09	Jan a Mai 10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 302,8	5,8	4 795,4	3,7
Dormidas (milhares)	3 352,6	0,4	12 291,3	-0,3
Residentes em Portugal	1 109,9	2,8	4 409,9	4,6
Residentes no Estrangeiro	2 242,6	-0,7	7 881,5	-2,8
Estada Média (n.º noites)	2,6	-0,1	2,6	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	39,4	-0,2 p.p.	31,3	-0,4 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	167,1	4,6	591,5	0,6
Proveitos de Aposento (milhões €)	110,6	5,3	389,2	1,7
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	30,1	6,4	22,0	-1,1

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Maio de 2010, os estabelecimentos hoteleiros registaram 4,8 milhões de hóspedes e 12,3 milhões de dormidas, movimento que se caracteriza por um aumento dos

hóspedes (+3,7%) e uma relativa estabilidade nas dormidas (-0,3%), quando comparado com o mesmo período de 2009.

A nível internacional, as últimas estimativas disponibilizadas pela Organização Mundial de

Turismo, relativas às chegadas internacionais de turistas no período de Janeiro a Abril de 2010, apontam para um crescimento homólogo de 7%, reforçando a tendência de recuperação iniciada no último trimestre de 2009. Para esta recuperação contribuíram principalmente as economias emergentes (+8,7%), já que o conjunto das principais economias apresentou um crescimento inferior (+4,7%). A Europa não registou alterações sensíveis (+0,2%), embora a Europa Ocidental e a do Sul/Mediterrâneo tenham evidenciado um crescimento superior (+2,6% e +1,6% respectivamente).

A nível nacional, no mês de **Maio** a hotelaria acolheu 1,3 milhões de hóspedes que originaram 3,4 milhões de dormidas, valores que representam acréscimos homólogos de 5,8% e 0,4%, respectivamente.

Por tipo de estabelecimento, destacam-se os hotéis pela sua importância relativa (60% do total de dormidas), com um crescimento homólogo de 6,2%, para o qual contribuíram todas as categorias, mas sobretudo as de cinco estrelas (+11,9%) e as de duas e uma estrela (+9,7%). No entanto, o maior crescimento observou-se nas pousadas (cerca de 15%), tendo os aldeamentos turísticos registado uma evolução também positiva mas de menor dimensão (+1,4%). As restantes tipologias apresentaram reduções no número de dormidas face a Maio de 2009, superiores a 10% nas estalagens, nos hotéis apartamentos e nos motéis.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

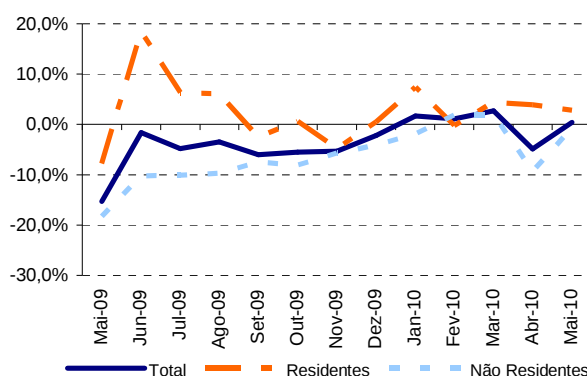
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Mai-09	Mai-10	%
Total	3338,8	3352,6	0,4
Hotéis	1907,9	2026,2	6,2
*****	257,6	288,2	11,9
****	950,9	984,1	3,5
***	547,8	587,6	7,3
** / *	151,6	166,3	9,7
Hotéis - Apartamentos	500,6	446,2	-10,9
*****	30,5	22,9	-24,9
****	319,2	298,2	-6,6
*** / **	150,9	125,2	-17,0
Apartamentos Turísticos	350,5	315,4	-10,0
Aldeamentos Turísticos	131,2	133,1	1,4
Motéis	31,1	27,9	-10,3
Pousadas	34,4	39,4	14,5
Estalagens	61,2	54,4	-11,1
Pensões	321,9	309,8	-3,8

Os residentes contribuíram com 1,1 milhões de dormidas, mais 2,8% do que em Maio de 2009, mantendo a tendência de crescimento observada há três meses consecutivos.

A evolução das dormidas de não residentes foi ainda negativa, embora menos intensa do que no mês anterior, denotando alguma recuperação: ao total de 2,2 milhões de dormidas corresponde um decréscimo homólogo de 0,7%.

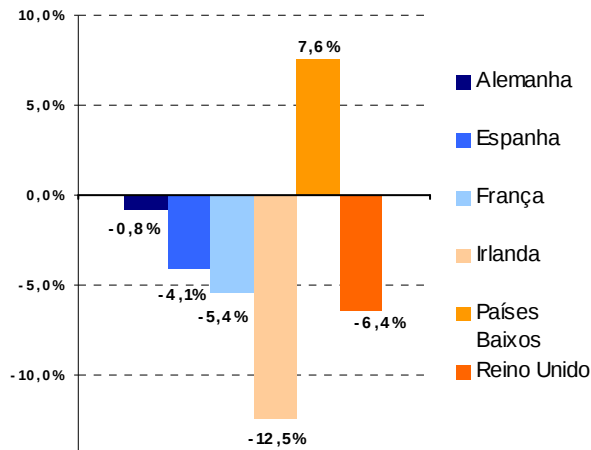
Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



Por comparação com o mês de Maio de 2009, o desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente negativo. À excepção do mercado holandês, único a crescer (+7,6%) após dois meses consecutivos de resultados negativos, os restantes apresentaram reduções nas dormidas, que no caso do mercado irlandês superou os 12%.

A evolução negativa de alguns destes mercados poderá estar ainda associada aos cancelamentos de voos com origem e destino na Europa Central e do Norte, particularmente no Reino Unido, na sequência do reinício de actividade do vulcão Eyjafjallajökull na Islândia, nas primeiras semanas do mês.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação homóloga mensal - Maio de 2010



A desagregação regional do total de dormidas evidencia aumentos homólogos em todas as regiões do Continente à excepção do Algarve, que manteve a tendência de evolução negativa (-1,7%). Lisboa e o Norte registaram os maiores aumentos (cerca de 8%).

Nas Regiões Autónomas, a Madeira continua a apresentar o maior decréscimo de dormidas (-15,1%) enquanto que nos Açores as dormidas registaram um crescimento homólogo próximo dos 2%, contrariando a tendência negativa que se vinha verificando há vários meses consecutivos.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

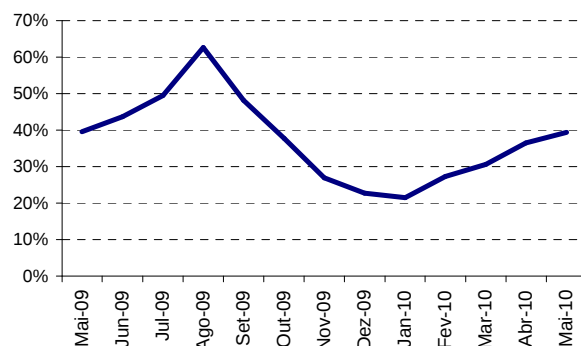
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Mai-09	Mai-10	%
PORTUGAL	3338,8	3352,6	0,4
Norte	380,4	410,8	8,0
Centro	355,8	366,1	2,9
Lisboa	748,3	811,1	8,4
Alentejo	97,9	103,0	5,2
Algarve	1138,1	1118,2	-1,7
AÇORES	107,5	109,5	1,9
MADEIRA	510,9	433,9	-15,1

Taxa Líquida de ocupação-cama e estada média

Em Maio de 2010 os estabelecimentos hoteleiros registaram uma taxa de ocupação de 39,4%, muito semelhante à do período homólogo de 2009 (39,6%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



As regiões de Lisboa, Madeira e Açores apresentaram níveis de ocupação entre 40% e 50%, superiores aos do período homólogo em Lisboa e Açores (+3,8 p.p e +1 p.p., respectivamente) e inferiores na Madeira (-7,2 p.p.).

Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mai-09	Mai-10	Mai-09	Mai-10
PORTUGAL	39,6	39,4	2,7	2,6
Norte	31,9	34,6	1,7	1,7
Centro	30,7	31,2	1,8	1,7
Lisboa	45,7	49,5	2,2	2,1
Alentejo	30,2	29,4	1,6	1,5
Algarve	38,7	37,3	4,3	4,1
AÇORES	40,2	41,2	3,2	3,0
MADEIRA	56,0	48,8	5,0	4,6

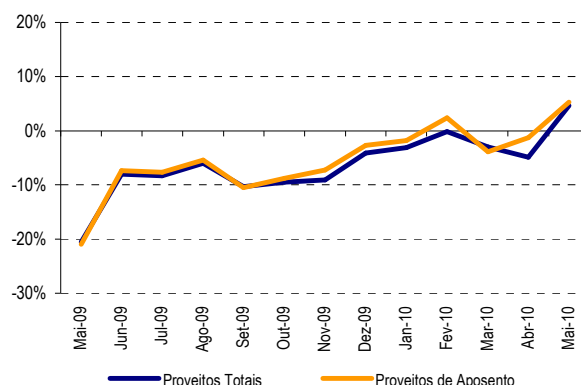
Os estabelecimentos que revelaram os níveis mais elevados de ocupação foram os motéis (48,7%), as pousadas (46,5%), os hotéis (45%) e os hotéis apartamentos (41,3%). Nos hotéis destacaram-se as unidades de quatro estrelas (48,7%) e nos hotéis-apartamentos as de cinco (44,5%). Relativamente ao período homólogo, estas taxas de ocupação representam uma melhoria que nas pousadas atingiu 8,3 p.p.. A única excepção foram os hotéis apartamentos, que registaram uma quebra de 6,2 p.p no total e de 17,9 p.p. nas unidades de cinco estrelas.

Tal como no mês anterior, a estada média foi de 2,6 noites, ligeiramente inferior à do período homólogo (2,7). O Norte não apresentou alterações nos valores da estada média, mas as restantes regiões registaram valores inferiores, mantendo a tendência generalizada para estadias mais curtas.

Proveitos e Rendimento Médio por quarto (Rev Par)

Em Maio, os estabelecimentos hoteleiros registaram 167,1 milhões de euros de proveitos totais e 110,6 milhões de proveitos de aposento, a que correspondem crescimentos homólogos de 4,6% e 5,3%, respectivamente, por comparação com os baixos valores registados no passado ano e que evidenciaram a fase de maior impacto da crise internacional.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



No Continente todas as regiões apresentaram resultados positivos para ambos os indicadores, próximos dos 12% no Algarve. Nos Açores verificou-se um aumento dos proveitos totais e um ligeiro decréscimo nos de aposento (-0,7%), enquanto que na Madeira se mantêm quebras homólogas acentuadas em ambos os indicadores. Neste período, Lisboa e Algarve representaram cerca de 60% dos proveitos.

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

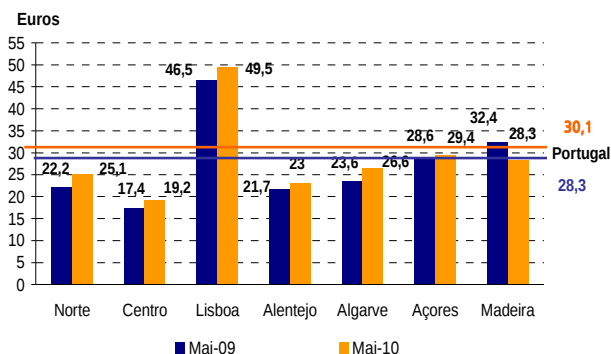
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Mai-10	%	Mai-10	%
Portugal	167,1	4,6	110,6	5,3
Norte	20,3	7,6	13,7	10,8
Centro	18,0	5,8	10,7	9,5
Lisboa	52,7	6,5	37,2	6,2
Alentejo	5,8	11,7	3,5	8,7
Algarve	44,8	11,9	29,9	12,9
Açores	5,3	3,4	3,7	-0,7
Madeira	20,2	-16,1	11,9	-17,8

O rendimento médio por quarto (Rev Par) atingiu 30,1 €, superior ao de Maio de 2009 (28,3 €). Lisboa mantém a liderança relativamente a este indicador (aproximadamente 50€), seguida pelos Açores e Madeira. Em termos homólogos, apenas a Madeira registou um decréscimo no Rev Par (-12,8%), enquanto que o Norte, o Algarve e o Centro registaram os maiores aumentos (cerca de 13% no Norte e no Algarve e 10% no Centro).

No período de Janeiro a Maio a hotelaria registou 591,5 milhões de euros de proveitos totais e 389,2 milhões de proveitos de aposento. Em comparação com o período homólogo do ano anterior, estes valores representam ligeiros acréscimos, de 0,6% e 1,7%, respectivamente.

O Rev Par foi de 22€, semelhante ao observado no período de Janeiro a Maio de 2009 (22,3€, correspondendo a um decréscimo de 1,1%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



As pousadas apresentaram o maior valor do RevPar (46,4€), seguindo-se os hotéis (37,5€) e os hotéis-apartamentos (34,8€). No entanto o valor mais elevado do RevPar verificou-se nos hotéis de cinco estrelas (62,8€).



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 9 DE AGOSTO DE 2010